



# Uma data historica

A nação portugueza celebra hoje uma data feliz. O 1 de dezembro, não obstante os anos volvidos, é sempre lembrado pela alma lusitana, que vê nele o dia da liberdade, privado da qual Portugal estava, havia sessenta anos. Sobre a revolução contra o governo de Espanha, muito, muitissimo mesmo se tem dito e escripto. As apreciações, dos factos que originaram a insurreição, nem sempre sam o que deveriam ser. Pintam, ordinariamente, o governo castelhano, como a encarnação da tirania, que procurava todos os pretextos, mesmo apparentes, para opprimir uma nacionalidade, que diga se a verdade toda, se deixara morrer sem honra. Historiando a vida portugueza durante o periodo austriaco, não ha mal que não atribuam á Espanha, quando os que assim pensam e dizem, se deviam lembrar de que os povos só têm o governo que merecem, e a gente da nossa terra não merecia outro. Quando ao trono subiu o velho cardeal, Portugal não vivia já. A ida de D. Sebastião ao norte de Africa, marca o fim da nacionalidade portugueza. Fez este rei um acto politico? não fez? Não nos atrevemos a fazer uma afirmativa, como não pronunciamos uma negativa. O que é absolutamente verdadeiro, é que el-rei D. Sebastião obrou, nesse lance horrivel e heroico, como um portuguez, que em si encarnava, a alma aventureira da patria. Nada mais fez, do que realizar as aspirações, do velho Restelo, que afinal, falara por todos os portuguezes, que absolutamente condenavam a viagem á India, ... que nos mataria.

Nessa expedição, alguém teve responsabilidade. Não foram, todavia, os jesuitas, como não foi Filipe II. Foi Portugal inteiro. Foi um acto colectivo. Contado a morte do rei, nos areais de Alcaccer, não passaria dum acto heroico, como muitos de que está cheia a tradição medieval, sem consequencia de maior a lastimar, se ás classes dominantes da sociedade nacional, não houvesse succedido, o que anos antes acontecera ao povo romano, quando das conquistas no Oriente.

A India, com as suas pedrarias, enriquecera os nobres e o clero, e todos sabemos que o ouro gera o luxo, este a corrupção, á qual se segue a moleza, a indolencia, o embrutecimento do amor patrio, e tudo o mais que prepara um povo para morrer. Verdade é, que o cardeal poderia escolher, para seu successor, um portuguez. Mas estaria Filipe II, pelos ajustes? Não teria ele direito, segundo os costumes da epoca á coroa de Portugal? Sem duvida nenhuma. Estava-se em plena idade moderna, e as nações eram propriedade do soberano que delas dispunha, a seu bel-prazer.

D. João IV, dando Tanger de tam heroicas tradições, e Bombaim á infanta D. Catarina, quando casou com o rei de Inglaterra,

nada mais fez do que fazer applicação do direito politico do tempo.

De mais, o povo portuguez, não seria capaz de medir-se com o exercito de Filipe d'Austria. Ninguém mais, na hipotese da soberania da duqueza de Bragança, que os combatentes da ponte de Alcantara, combateria pela independencia da Patria. Todos os que poderiam faz-lo, morreram em Africa, sem ouvirem o gemer de 12 mil guitarras, naquela tarde fatidica de agosto, em que Portugal perdera com uma batalha, a sua independencia.

Este acontecimento faz-nos lembrar, as batalhas que Alexandre da Macedonia, ganhou aos persas. A cada victoria cabia um imperio. Aqui, no caso portuguez, ha uma differença: é que quem nos venceu foi o mouro, quem nos ganhou foi o espanhol.

Uma vez, subditos de Filipe, que receberam de braços abertos, os portuguezes, nada mais podiam esperar, que o dominio estrangeiro e com todas as suas consequencias. E é de notar, que, enquanto o Diabo do meio dia, como os protestantes, chamavam ao monarca espanhol, era recebido no meio de estrondosas manifestações em Thomar, o desgraçado, que se batera em Alcantara, contra o duque de Alba, morria em Pariz, no maior dos abandonos. Houve violencias? De certo. Mas era assim que no tempo se governava uma nação sem independencia politica. A culpa é pois do tempo, e não de Espanha. Assim nos manda pensar a mesologia, ciencia que nos obriga a apreciar os factos no tempo em que se deram e não na epoca em que vivemos!

Depois de sessenta anos, veio a revolução. O facto em si é pequenissimo. Meia duzia de fidalgos, gritam independencia!, matam um renegado e proclamam um rei. O bom resultado desse acto verdadeiramente temerario, deve attribuir-se mais ao abandono, e pouco caso que de nós fazia a Espanha, que á valentia da nossa parte. A Espanha, estava tambem cansada de nos aturar. Veio a occasião, de se ver livre de nós. Aproveitou-a. A Europa, ainda cheia de medo ao poderio espanhol, auxiliou-nos. Um povo, que no periodo das descobertas, se afirmara grande, vivia de novo. Vivia, mas para ludibrio da Europa. Durante mais de 200 anos, continuamos escravos, não da Espanha, mas de nações bem mais ruinsinhas que a nossa visinha. No tempo unicamente de D. José I, tivemos autentica independencia. Nos mais reinados não.

Fomos sempre uma feitoria, uma colonia. Falta de caracteres proprios para sermos independentes? Não.

Hoje, que o Direito de novo vive, abando o materialismo germanico, possamos nós realizar o pensamento dos homens de 1640, e como eles gritar a plenos pulmões: Viva Portugal!

## Gazetilha

O nosso presado collega da «Liberdade» dizia n'uma das suas ultimas correspondencias que nas immediações da Rua de Francisco Agra appareceu ha dias um pequeno exemplar de suino morto.  
E' espantoso!...

E' terrivel, espantoso,  
E' nojento, vergonhoso,  
No entanto é pura verdade!...  
Causa horror e tira o tino  
Presenciar um suino  
Morto a um canto da cidade.

Mas o collega não disse  
(E logramos apurar)  
Que antes da aurora surgir,  
O porco foi passear...  
Talvez pessoa indiscreta  
D'elle alli se apoderou;  
E quem sabe n'esse dia  
O manjar que preparou.

Assim pois, caro leitor,  
Não vos cause admiração,  
Se alguém vos vier afirmar,  
Que comestes ao jantar  
Carne do porco em questão.

Mas vós ociosos, senhores,  
Isto não leveis a mal,  
Policias e zeladores,  
Vós que par'ceis uns doutores,  
A passear no Toural,  
Ouvi, ouvi, bem baixinho,  
Mas tratai de aproveitar:  
Pensai que p'ra vos pagar  
Muito sua o Zé Povinho.

Nequinha.

## ALFRIATARIA ASSUMPÇÃO

Manufatura de confecções para homens, senhoras e creanças.  
TOURAL, 49-1.º

## Ha mais de 25 annos!!!

Vossas excellencias já foram alguma vez ao Pevidem?  
Não foram?!

Pois é pena!  
E' pena, porque muito desejavamos que vozelencias vissem com esses lindos olhinhos, que até n'aquella povoação existe uma estação do correio superior á nossa.

No Pevidem, senhores, que embora seja um centro de grande importancia industrial, não tem, todavia, o movimento industrial e commercial de Guimarães!

Mas, perguntarão, agora, os senhores, espantados e com justicadissima indignação: O que é que fazem os elementos preponderantes da nossa terra?!

Por exemplo: O que é que diz, a tal respeito, a Associação Commercial, que era a quem mais competia trabalhar para que Guimarães tivesse uma estação condigna e a que tem o mais justo dos direitos?!

Ou não haverá, por accaso, tal Associação na nossa terra?!



## A' VIRGEM SANTISSIMA

N'um sonho todo feito de incerteza,  
De nocturna e indizível anciedade,  
E' que eu vi teu olhar de piedade  
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,  
Nem o ardor banal da mocidade...  
Era outra luz, era outra suavidade,  
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura  
Feita só de perdão, só da ternura  
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa I  
Fita-me assim calada, assim chorosa...  
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

Haver... ainda ha, mas apezar de a sua Direcção ser constituída por cavalheiros intelligentes, activos e trabalhadores, contina indifferente, de braços crusados, como outr'ora Napoleão na Ilha de Santa Helena!...

Que lindo!...  
Que lindeza de posição!!...  
Ficam-lhes mesmo a matar esses sentimentos, meus senhores!  
Muito bem!... Muito bem n'esse papel!...  
Continuem... continuem... que nós, apesar de tão revoltante indifferente, continuaremos até ao fim...

Já chamamos vossas excellencias, mas vossas excellencias não se dignaram ouvir-nos... Fizeram ouvidos de mercador, como vulgarmente se diz!...

E não se diga que não nos apresentamos de casaca e luva branca, nem que fomos menos primorosos quando pela primeira vez lhes pedimos que enfileirassem a nosso lado em prol d'esta causa tão justa e tão sympathica! V. Ex.ª sempre indifferentes!...

Depois... depois envergando ainda a *toilette* já citada, piscamos-lhe, fizemos-lhe um significativo signal com a pontinha do lenço, offerecemos-lhe um raminho de violetas, a mimosa e predilecta flor dos namorados, e com ella uma sentida e carinhosa missiva, na qual confessavamos o intenso e purissimo amor que consagramos á nossa terra querida — e nada!

Ella, a ingrata, em vez de dizer-nos com a cabeça que sim, julga a nossa sincera declaração fementida, esboceja um ironico sorriso e zús! deita-se ao compri-do na *chaise longue* do commodismo, e lá continua a dormir regalada e pachorrentamente a sonneca da indifferença, o censuravel somno do não-te-rales, do nem lá vou nem faço minga, do deixa andar e corra o marfim!

Olhem para aquillo, olhem! Como ella dorme!...

Parece mesmo o «passo» na egreja do Campo da Feira, quando representa os Apostolos a dormirem no sopé do *augusto monte Olivete!*

Acordem, senhores!  
Acordem que já são horas e nós já estamos fartos de velar tão seductoras imagens!...

Disponham vossas excellencias das suas altas relações e livrem-nos d'aquelle ridiculo, que só serve para nos vexar perante os forasteiros!

Porque não tem o digno presidente da Direcção da Associação Commercial uma conversa com o sr. Chefe d'aquella estação (?), afim de se conseguir uma casa propria, ou, pelo menos, em melhores condições?!

Quasi podiamos afirmar que não seria isso muito difficil...

Com um pouco de trabalho e de boa vontade tudo se faz e tudo se consegue!

Sim, com geito tudo se arranja e sem geito nada se faz!

Vamos, sr. presidente e mais senhores que fazem parte da Direcção, despertem e mostrem que tem valor, influencia e que se interessam a valer pelo progresso e engrandecimento d'esta terra tão digna de melhor sorte!

Mas se não quiserem despertar d'esse somno em que dormem ha tanto tempo, ressonem ou bufem pelo menos, que o bufo é vento, o vento é revolta, e nós, como apóstolos do progresso e engrandecimento da nossa terra amada, temos o justo direito de nos revoltar contra aquella infamissima e nauseabunda espelunca, que existe alli, em S. Francisco, ha mais de 25 annos!!!

Ha mais de 25 annos, senhores! Não se esqueçam de que é ha mais de 25 annos, que os vimaraneses vem aguentando alli aquelle escarro horripilante, aquelle tremendo e repugnantissimo fedor!...

E ainda se admicam de a pneumonica ter grassado aqui com tanta intensidade!

Fóra o fóco! Fóra!

Gil.

Delogação em Guimarães.  
Largo do Dr. Sidonio Paes.  
«ATLANTICA»

VERDADES

Foi numa dessas noites limpidas de Novembro. Escondida na sombra e sentada sobre as pedras frias da rua, uma criança de cinco anos, não mais, mendigava, a tiritar, pão para ela e para os irmãos, que em casa choravam de fome. Condoídos, aconselhámos a recolher-se a casa, e formámos o propósito de, no primeiro ensejo, sobre a miséria que pelas ruas se observa, duas palavras escrever.

Que de fome por tantos lares, enquanto muitas exquisitas iguarias saboreiam, adquiridas ás mais das vezes pelo suor dos pobresinhos que os servem! Quantos pais e mães martirizados por não terem que dar a seus filhos queridos, havendo em tantas mezas sobras bastantes para consólo dessas bôcas esfomeadas de inocentes! — iamos nós, pelo caminho, lembrando compassiva e dolorosamente.

Mas, porque tamanha miséria, e se arremessam crianças tam tenras e simples ao duro officio de esmolar, se em Guimarães tantas casas há de beneficência?

E' rarissimo atravessarmos hoje estrada ou rua, sem que nos estendam a mão a pedir algum óbulo para alívio da fome que nos rostos macilentos e mirrados trazem escrita! Este envolve a súplica no enternecedor lamento de não ter pai nem mãe; aquele implora, humildemente, uma migalha por em casa não haver que comer; aqueloutro... encheriamos o jornal se ousássemos reproduzir os gemidos de todos os pobresinhos, que diariamente a nós recorrem.

E como valer a tanta pobreza, sobretudo, pôr um dique ao funestissimo hábito que pais e mães teem de coagir inocentes a arrancar, com lágrimas hipócritas, pão aos transeuntes?

Almas, verdadeira e profundamente cristãs, iniciaram já, instituindo casas de caridade, essa empreza tam simpática como altruista. No que, porém, moi poucos atentam é que essas instituições, para a realização dos seus nobilissimos fins, carecem, especialmente nestes dias, do auxilio de todos nós.

Ninguem ha, por certo, que não goste nem louve a salutarissima Oficina de S. José; ninguem ao deparar com esse bando de pequeninos da Creche, e ao saber que uma «Sôpa Económica» se propõe alimentar por dia cem crianças que nem ao menos pãozinho teem, deixa de reconhecer que a caridade é uma virtude encantadora, divina. No entanto quantos pensarão em que a existência e progresso dessas sublimes instituições dependem das migalhas que sobejam das suas mezas fartas? E quantos, que a fortuna acariciou, aos que um auxilio para elas imploram, voltam costas ou fecham a porta!

E' por isso que Guimarães, apesar de haver tantas casas de beneficência, se nos afigura um viveiro de crianças esfomeadas, andrajosos e insolentes...

Convençamo-nos de que é um dever moral e cívico destinar ao sustento dessas benditas casas as sobras da nossa meza.

Emmanuel.

Seguros agrícolas «VALINVA»

Chapeus para senhora

A CASA HIGH-LIFE já tem á venda no 1.º andar uma linda collecção de chapéus (folhos) modelos ligeiros para toilette de passeio. Brevemente anunciará a abertura da estação de inverno.

Vida Bitteraria

Longe!...

Se dou curso aos meus sonhos cor de rosa Para que o meu espirito se enlove... Sinto baixar do Empyreo, silenciosos... Uma visão mais branca do que a neve!

Então, vindo bem n'essa flor mimosa, Entre todas a mais querida e leve... Que saudade! Uma lágrima piedosa Revolta n'um sorriso puro e breve...

Abro meus braços, lído, a pouco a pouco... E corro... e corro como um póbro louco Para essa Virgem branca, qual Caeem...

Mas... si! quanto mais perto me supponho D'essa flor, entre-abrindo-me em meu sonho... Mais longe estou de Ti — oh! minha Mãe!

Do livro em preparação: «Luzes de Outono»

MARKES MENDES.

Chromo

AVULTAM, ao fundo, dois cyprestes esguios, de contornos indecisos, a perderem-se n'uma penumbra de tintas.

Sobre as coisas, edem sombra e tristeza.

Ao longe, o horizonte transluz n'uma tentativa de clarão...

E' a solemnidade religiosa d'uma hora de silencio, de meditação e de mysterio.

Evo-la-se, no ar, a sublimidade d'uma préce balbuciada a mêdo; tombam as notas plangentes e remansosas d'uma elegia...

A Natureza concentra-se, recessa, n'um pensamento doloroso, n'uma ansiedade suffocante.

Momento trágico, com tonalidades de sonhos desfeitos e impressões de phantasmas, que perpassam, envoltos em lençoes de linhol...

Aquelles dois cyprestes põem, no quadro, traços funereos, com a sua fôrma negra de resuscitados arrastando mantos do inferno...

E uma figura branca de mulher — carnes de Carrara, feições d'uma plastica delicada como o cinzel de Phidias, expressão de visão e de transporte — estreita o coração e o peito com as duas mãos, como tentando esmagar-lhes o sobresalto.

As madeixas escuras pendem-lhe, soltas, em labyrinthos de aneis, mais fazendo realçar o seu rosto, illuminado de graça e de luar.

Os olhos tem-nos perdidos não sei em que revelação, fixos, como os das Conceições de Murillo, na contemplação do Supremo Bem.

Sobre os hombros, um farrapo de escuridão...

Lembra-me uma Venus de Ticiano, ou, antes, uma Dolorosa de Rivera cobrindo-se com os andrajos da Noite.

Figura de apparição, de dôr, de supplica e de desejo...

E foi n'um postal assim — triste e lindo, n'aquelle canto em que a negrura da paisagem começa a esbater-se n'uma alacridade de esperança — que tu, minha saudosa Ausente, escreveste uma ardente phrase de amor!...

Santo Thyrsó

ADRIANO F. D'AZEVEDO.

Amôr e morte

Rosa morta pelo sol, quem te criou? Não titubies e diz Que fôra quem mais te quiz e te matou!

Numa rajada de amôr pôz-te a brilhar; Elle e o amôr juntamente Deram-te a morte indulgente ao desfolhar.

Como em todo a creatura em que hei tocado, O mesmo amôr, vida e morte Vêjo juntos, de tal sorte que aqui ha fado.

Mas fado ou sina sublime... filosofia!... Esse atróz fim que nos mata E' o principio que arrebatá á luz do dia!

Por esse mesmo principio que te deu vida, O' alma que em mim pousaste, Como a rosa em sua aste serás perdida!

R. ESTEVES.

Sapatos e botas de agasalho em pano para Homem, Senhora e criança, só no Salgado.

Conductores do correio

Queixam-se os conductores do correio, mas queixam-se com toda a razão, por até hoje não lhes ter sido ainda pago o ordenado do mez de Outubro.

E é isto! Não contentes em terem allí uma repartição tão pelintra, ainda por cima demoram o pagamento aos pobres homens, que sabe Deus os sacrificios que fazem para arranjarém fiado o pão de cada dia.

Valha-nos a Senhora da Agrela, que não ha santa como ella! Oh senhores que superintendem nestas coisas! dignem-se pôr o «visto» nas folhas, á tempo e horas, para ellas a tempo e horas chegarem ao seu destino e não obrigarem os empregados a humilharem-se nos estabelecimentos onde têm de comprar os génetos para a sua alimentação.

Seremos ouvidos?...

Até hoje, nada!

Apezar de chamarmos já a atenção de quem compete, ainda se encontram no mesmo estado lastimoso os passeios da «Avenida Candido Reis.»

E o que lhe havemos de fazer?! Quem manda são elles. E' agüentar e cara alegre! Prompto!

E já temos o dinheirinho contado para o pagamento das pesadas contribuições! Isto é o que se chama: pagar e não bufar!



Poor que o grande e horrível crime, Tremendamente pavoroso e fêlo, Que faz tremer os homens como um vime, E' a repartição cá do correio!

Por mais voltas que deem, não redime, A vergonha, o laber de que no melo D'uma cidade, para allí se arrime, Estação tão infame do correio.

Aquillo não se sabe o que é que fingo. Telegrapho não é; é uma esphinge Pasmada para quem olha-la ouso.

Ao chegar lá um bom do forasteiro, Tapa «ventaseiz»: «Meu Deus, que cheiro!...» Julgando ser algum Water-Closet.

UMA EX-ESTAMPILHA DE 25.

Seguros contra fogo. «VALINVA»



Anniversarios

Desde o dia 2 ao dia 8 do corrente, fazem annos as Ex.ªs Sr.ªs:

- Dia 3 — D. Eulalia Cruz.
- 4 — D. Maria Brigida de Mello Sampaio (Pombeiro).
- 5 — D. Herminia Dalia de Barros Ferreira.
- 6 — D. Emma S. Romão Martins Correia.
- 7 — D. Gracia Corrêa d'Almada (Azenha).
- 8 — D. Maria da Conceição Flores.

Chegadas e partidas

Com sua Ex.ª familia regressou das suas propriedades, o Sr. João Vieira d'Andrade.

Parte amanhã para Lisboa e d'alli para o Alentejo e Algarve, em serviço de inspecção ás delegações da importante Companhia de Seguros ATLANTICA, o nosso presado amigo, Sr. Altamiro S. Santos, activo e zeloso gerente da Delegação d'esta cidade.

Partem amanhã para o Porto os nossos particulares amigos, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e João Fernandes de Freitas.

Regressou de Coimbra o nosso dedicado amigo e distincto professor, Sr. P. João Luiz Caldas.

Partiu para Coimbra, onde o chamaram os seus deveres profissionais, o Sr. Dr. Alvaro Basto, illustre lente da Faculdade de Sciencias.

Regressou da Madeira, tendo partido já para Viança do Castello, afim de exercer allí as funções de fiscal dos impostos do governo, o Sr. Manoel Luiz de Mattos Junior, filho do Sr. Manoel Luiz de Mattos.

Partiu para a Trofa, onde fixou residência, o Sr. Tenente Augusto Salgado.

Já se encontra entre nós o nosso presado amigo sr. padre Carlos Simões d'Almeida, illustre professor da Escola Academica.

Vindo do front, encontra-se nesta cidade o Sr. Tenente José Côrte Real.

Do Paço de Gominhões, Vizella, regressou á Foz do Douro, o brilhante jornalista e nosso estimado collega dos «Echos de Guimarães», Sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Esteve hontem entre nós o nosso particular amigo Sr. Dr. Filinto Elyzio Vieira da Costa, distincto professor do Lyceu Central Martins Sarmiento.

Doenças

Tem estado doente a Ex.ª esposa do nosso dilecto amigo e collega do «Commercio de Guimarães», Sr. Antonio d'Azevedo Machado.

Está tambem doente o Sr. José Teixeira dos Santos, digno cartorario da Ordem de S. Domingos.

Está gravemente enfermo, o Sr. Alvaro da Cunha Berrance.

Guarda o leito um tanto enferma a Sr. D. Laura Villaça. — A todos desejamos rapidas melhoras.

Já se encontra completamente restabelecido da gripe, o nosso presado amigo, Sr. Alberto Alves Vieira.

Veludos em lindas cores para blusas e vestidos, encontram-se no Salgado.

Pellerines

Já recebeu um magnífico sortido de pelles nos diferentes feitios modernos a CASA HIGH-LIFE. Não comprem sem primeiro verem a mimosa collecção d'aquella casa.

Um postal

Da linda e pittoresca villa dos Arcos de Val de Vez, recebemos um amavel bilhete postal em que nos é solicitada a publicação d'um fallecimento occorrido na referida Villa.

O bilhete, apesar de ser amavel como acima dizemos, falta-lhe o melhor: a assignatura. E nós não podemos, como ninguem pode, dar noticias que provenham do anonimato.

Pois não é verdade, 'Assiduo leitor?

Bordados finos a peso, tem nos o Salgado.



Por Guimarães

Antonio José da Silva Basto

Os seus funeraes

Como haviamos noticiado, em o ultimo n.º do nosso jornal, realisaram-se na passada segunda-feira, na igreja da Misericordia, que ostentava rigorosos crepês; os officios funebres pela alma do nosso venerando conterraneo e sempre saudosissimo amigo sr. Antonio José da Silva Basto.

Desusada e selecta concorrencia teve o religioso acto, nem outra coisa era de esperar, attentas as geraes sympathias que contava aquelle que durante a vida só soube praticar o bem e a alta consideração em que aqui é tida toda a respeitavel familia Silva Basto.

Vimos allí representadas a Camara Municipal, da qual o fallecido foi durante muitos annos secretario exemplarissimo, a Sociedade Martins Sarmiento, de que foi socio desde a sua fundação, as mezas da Irmandade da Misericordia e Veneraveis Ordens de S. Domingos e S. Francisco, ás quaes, durante bastante tempo, o illustre finado prestou o seu intelligente concurso, o Asylo de Santa Estephanea, Officina de S. José, etc.

Fechou o caixão o sr. dr. Joaquim José de Meira.

Foram organisados os seguintes turnos:

1.º Dr. Antonio C. da Motta Prego Dr. Domingos de Souza Junior Dr. Henrique Margáide Dr. João Rocha dos Santos Dr. José d'Oliveira Bastos Dr. Pedro P. da Silva Guimarães

2.º Dr. Adelino Ribeiro Jorge Dr. Alfredo de Souza Peixoto Antonio Cayres P. de Madureira Dr. Eduardo d'Almeida Joaquim Martins de Menezes Manoel de Freitas Aguiar

3.º Antonio A. da Silva Carneiro Conde de Paço Vieira Jeronymo de Castro Jeronymo R. da Costa Sampaio José Mendes d'Oliveira Simão Costa Guimarães

4.º Antonio José Pereira de Lima Gaspar Ribeiro da Silva e Castro José Maria Gomes Alves José Rodrigues M. da Costa José Pinheiro Manoel M. Barbosa d'Oliveira

Dirigiu os funeraes, o sr. Antonio Pereira da Silva, sobrinho do querido morto.

## Para as vítimas da epidemia

Tendo a subscrição aberta pelo «Gil Vicente» em favor das vítimas da epidemia bronco-pneumônica, atingindo a importância de 30700, resolvemos da-lha por terminada e proceder portanto á distribuição das respectivas esmolas, que será feita por meio de senhas de cincoenta centavos.

A entrega das referidas esmolas terá lugar no proximo domingo pelas 10 1/2 horas na redacção deste semanario, ao Largo do Dr. Sidonio Paes, 99 e 100.

Para que os nossos leitores e todos aquellos que contribuíram com os seus donativos para a citada subscrição, possam saber quem foram os pobres contemplados, publicaremos os seus nomes e moradas nas columnas do «Gil Vicente.»

Em nome das pobres vítimas a quem a bendita esmola fôr entregue, desde já agradecemos a todos os seus benefactores, que de boa vontade se dignaram concorrer com o obulo da caridade para, em parte, minorar a dor a tantos desgraçados que neste momento de angustia lutam com a fome e miseria.

Seguros contra fogo e roubo.

«VILNVTLV»

## Variola

Felizmente encontra-se quasi totalmente debellada a epidemia bronco pneumonica, que durante uma temporada disimou milhares de vidas, levando o lucto e a miseria a muitos lares.

No entanto, segundo as noticias que vamos colheendo diariamente, parece que outra doença não menos perigosa, principia a desenvolver-se no nosso paiz. E' a variola.

Afim de evitar que tal doença se propague, tomando as proporções assustadoras que attingiu a bronco-pneumonia, o snr. administrador do concelho, torna publico que, por determinação superior sob pena de multa, é obrigatoria a revaccinação para todas as pessoas que se não achem revaccinadas, desde 1 de outubro ultimo. Para cumprimento desta obrigação, o serviço no consultorio do snr. sub-delegado de saúde é ás terças, quintas e sabbados, das 10 1/2 ás 13 horas e nos consultorios dos snrs. clinicos, á hora e dia por estes designados.

## «5 de Dezembro»

Participa-nos o nosso amigo e director do «5 de Dezembro», que o seu quinzenario não se publica hoje, por ter de sahir, como numero especial, na proxima quinta-feira, commemorando aquella data.

## Cinemas

Passa hoje no ecran dos Cinemas High-Life e Chantecler o film de guerra—«Avanço Inglex no Ancre»—5 partes.

A sessão da moda principia ás 9 1/2 horas em virtude do Te-Deum que se realiza em S. Francisco.

V. Ex.ª já viu o sortido em calçado de agasalho, galochas, e os diferentes abafos, como camisolhas, corpetes, melas e peugas de lá, vestidinhos de creança de CASA HIGH-LIFE?

## Délivrance

Teve o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo feminino, a ex.ª esposa do snr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, distincto clinico d'esta cidade.

Parabens.

## Jury Commercial

Como noticiamos, procedeu-se na passada segunda segunda-feira á eleição do Jury Commercial, que ha-de funcionar no proximo anno de 1919, dando o seguinte resultado:

## 1.ª PAUTA

Adelino Joaquim Neves, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Antunes de Castro, Antonio d'Araujo Salgado, Antonio da Cunha Mendes, Antonio Leite de Castro, Antonio Lopes Martins, Antonio Nicolau de Miranda, Antonio Pereira da Silva, Antonio Virgem dos Santos, Augusto Pinto Areias, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Candido José de Carvalho, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco da Silva Pereira Martins, Guilhermino Augusto Barreira, João Fernandes de Mello, João Rodrigues Loureiro, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Joaquim Patricio Saraiva e José da Costa Carneiro.

## 2.ª PAUTA

Abilio José da Cruz, Augusto José Domingues d'Araujo (Dr.), Custodio Dias da Fonseca, Ernesto de Vasconcellos, Francisco Antonio Alves Mendes, Bernardino Gonçalves Barroso, João Garcia d'Almeida Guimarães, Joaquim Pereira Mendes, José Caetano Pereira, José da Costa Santos Vaz Vieira, José de Freitas Costa Soares, José Joaquim Vieira de Castro, José Pinheiro, Manoel Augusto Pereira Duarte, Manoel José de Carvalho, Manoel Lopes Martins, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Pedro Pereira de Freitas, Rodrigo José Leite Dias, Simão da Costa Guimarães e Simão Ribeiro.

## Anniversario natalicio

Na proxima quarta-feira, 4 do corrente, colhe mais uma mimosa flôr no risonho jardim da sua existencia, a Snr.ª D. Herminia Dalia de Barros Ferreira, gentil e prezada filha do nosso muito querido amigo, Snr. Alberto Ferreira Guimarães.

Por tão faustoso dia, enviamos-lhe desde já sinceros parabens, fazendo ao mesmo tempo ardentest votos, para que aquella data possa ser festejada por longos e felizes annos.

## Tuna da Juventude Catholica

Em signal de regosijo pela assignatura do armistício com a Allemanha e commemorando a data gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640—data da independência de Portugal, a primorosa Tuna da Juventude Catholica de Guimarães, percorrerá hoje á noite as ruas da cidade, executando mimosas composições, entre as quaes o hymno da Restauração.

## Parabens

No Lyceu de Bragança, concluiu com brillantismo o 7.º anno, o distincto academico que frequentou o nosso Lyceu até á 5.ª classe, Snr. Carlos Pereira de Barros, a quem sinceramente felicitamos.

## Resolução Camararia

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, numa das suas ultimas sessões, deliberou dar o nome de «Largo da Condessa do Juncal» ao antigo Largo de S. Paio, prestando assim uma justissima homenagem á memoria da extinta titular, que foi indubitavelmente uma grande benefactora da nossa terra.

## Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Outubro:

Doentes existentes no dia 30 de setembro, 140; Entrados durante o mez, 292; Sahidos: curados, 221; melhorados, 17; no mesmo estado, 13; Fallecidos, 56; Existentes no fim do mez, 125; Consultas no banco, 214; Curativos no banco, 426; Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 330.

## ATENÇÃO

A unica forma de combater a PNEUMONICA é tomar os Vinhos finos de João Eduardo Santos Junior.—Unico depositario em Guimarães

CASA PATRÍCIO

Joaquim Patricio Saraiva—TOURAL

## Justa reclamação

Chamam a nossa atenção para o estado em que se encontra o passeio do Largo do Campo da Feira, junto ás casas do fallecido Francisco Jácome.

Devido ao seu mau nivelamento, nos dias invernosos, junta-se tal quantidade de agua, tornando-se quasi impossivel a passagem aos moradores das referidas casas.

Ao Snr. vereador do respectivo pelouro, ousamos lembrar os reparos de que carece o citado passeio.

Seguros de guerra  
«VILNVTLV»Lyceu Central  
Martins Sarmiento

N'este exemplar estabelecimento de ensino official, procedeu-se ante-hontem á abertura solemne das aulas, usando da palavra o distincto professor, Snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, que proferiu uma brillantissima allocução.

## Missa

Em acção de graças pelo completo restabelecimento do Snr. Conego Dr. Manoel Moreira Junior, illustre professor do nosso lyceu, será resada amanhã uma Missa na Capella de Nossa Senhora da Guia, ás 10 horas da manhã.

## Festividades religiosas

## Te-Deum

Como haviamos já noticiado, celebra-se hoje, pelas 5 1/2 horas da tarde, na igreja de S. Francisco um solemne Te-Deum, em acção de graças pelo estabelecimento do armistício, precursor da paz gloriosa para as nações aliadas e em homenagem ao destemido Exercito Portuguez que tão brillantemente honrou a nossa Patria nessa guerra monstruosa a que deu o valor do seu sangue e do seu heroísmo.

Agradecemos o convite que nós foi enviado.

## Anniversario das almas

Realiza-se hoje na Basilica de S. Pedro, a espensas da respectiva irmandade o anniversario das almas, que constará de missa cantada, sermão pelas quatro horas da tarde, sendo pregador o Rev. Gaspar da Costa Roriz e Libera-me.

Hontem houve Matinas e Laudés.

O templo encontra-se revestido de crepes.

## Senhora da Conceição

No proximo domingo, 8 do corrente, effectua-se no logar da Conceição, a costumada festividade de Nossa Senhora da Conceição de Fóra, constando de missa cantada de manhã e de tarde Vesperas e Sermão pelo Rev. Gaspar Roriz e Benção do S.S.

No local haverá também como nos annos anteriores o arraial das «passarinhas», que será abrlhantado por uma banda de musica.

As novenas que precedem esta festividade, principiam na passada sexta-feira.

## Festas Nicolinas

Sobre este assumpto diremos alguma coisa no proximo numero.

QUINTA DE RENDIMENTO  
VENDE-SE

A de Antemil de Baixo na freguezia de Pencello  
(Muito perto da cidade)

Recebem-se propostas

Para esclarecimentos fallar com o Solicitador Ex.ª Sr. Jeronimo de Castro.

Colégio Académico—Campo da Misericordia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.

Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

Matricula nas  
escolas primarias

Em conformidade com as novas instrucções nenhum alumno poderá ser admitido nas escolas primarias officiaes sem que apresente o devido certificado medico por onde prove que a revacina foi praticada depois de 1 de outubro do corrente anno.

A revacina é feita gratuitamente pelos medicos officiaes que passam também o certificado.

Seguros contra quebra de  
«VILNVTLV»

## «Gil Vicente»

Prevenimos os nossos estimados assignantes que se acha em cobrança o 1.º trimestre deste semanario.

Attendendo á enorme crise por que a imprensa está passando, devido ao preço elevadissimo que attingiu o papel de impressão, esperamos que todos saibam comprehender essa grande dificuldade para as empresas jornalisticas, não demorando o pagamento das suas assignaturas.

Aos assignantes de fóra do concelho, pedimos também evitem o mais possivel a devolução dos recibos, que nos vem causar transtorno e prejuizo.

Seguros maritimos e postes.

«VILNVTLV»



João Loureiro da Silva

Em Gandarella, concelho de Celorico de Basto, falleceu ultimamente, contando apenas 22 annos de idade, o nosso querido e particular amigo João Loureiro da Silva, filho estremecido do commerciante snr. Alfredo Loureiro e sobrinho do snr. Domingos Vinagreiro, d'esta cidade.

O saudoso extinto, que cursava com distincção o 3.º anno juridico da Universidade de Coimbra e que durante cinco annos frequentou o lyceu d'esta cidade, foi victima da terrivel epidemia bronco-pneumonica.

Os funeraes estiveram bastante

concorridos e sobre o feretro foram collocadas bastantes corôas com sentidas dedicatorias, recebendo a chave do caixão, o nosso dedicado amigo snr. Joaquim de Souza Vinagreiro, primo do finado.

Que a sua alma esteja na Santa guarda do Senhor.

A toda a familia enluctada e em especial a seus queridos tios, enviamos sentidos pesames.

## D. Amelia d'Oliveira Porto

No passado domingo falleceu também na cidade do Porto, a Snr.ª D. Amelia d'Oliveira Porto, dedicada esposa do Snr. Antonio dos Reis Porto, muito digno gerente da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guirarrães.

Ao snr. Reis Porto, o nosso cartão de sentimentos.

Seguros contra greves e tumultos.

«VILNVTLV»

## Aos estudantes

Recomendamos a «Hospedaria Alliança», á rua do Anjo. Bons quartos e pensão a preços convidativos.

## ANUNCIO

## Editos de 30 dias

(1.ª publicação)


No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando o co-herdeiro Adolfo da Silva Guimarães, solteiro, maior, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae Domingos da Silva Anacleto, casado, e morador que foi, n'esta cidade, e no qual é inventariante a viuva que do mesmo ficou, Thereza de Jesus, d'esta mesma cidade, e deduzir os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 15 de novembro de 1918.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão ajudante,  
Antonio Pereira.



**CASA PENHORISTA**      **VIMARANENSE**

FUNDADA EM 1880

Propriedade de **Peixoto & Rocha**

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina,  
pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144  
— GUIMARÃES —

**Nicolinas**

*Que estas festas não haviam  
Já ha muito que constava;  
Ida velhotes comprar  
Fortes bengalas á AVA.*

*Nicolau disse aos 'studantes  
Que as festas bem dispnsava  
Se todas fossem fregueses  
Da guardasolaria AVA.*

*Choraa velhotes, choraa,  
Que eu por mim tambem chorava  
Mas não tenho um lindo lenço  
Da guardasolaria AVA.*

Mercearia e Confeitaria

— DE —

**ADELINO JOAQUIM NEVES**

Rua da Republica  
(Feira do Leite)

**GUIMARÃES**

Completo sortido em artigos de  
Mercearia e Confeitaria.  
Vinhos finos e Licores

**BANCO POPULAR PORTUGUEZ**

Representante em Guimarães

**José Joaquim Vieira de Castro**

Realisa todas as operações Bancarias  
Aceita dinheiro á ordem em concorrência com a  
Caixa Economica

**SALGADO**

Casa de Modas, Miudesas  
e Fazendas Brancas.

Agente da Companhia de Seguros

**GLOBO**

RUA 31 DE JANEIRO  
**GUIMARÃES**

**GASA DUARTE**

Fazendas nacionaes e estrangeiras. La-  
nificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado  
sortido de casimiras e outros tecidos para  
homem, senhora e criança. Zefires, risca-  
dos, cotins, panos brancos e crús, atoa-  
lhos, chales, colchas, cobertores, camisas, gra-  
vatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

**Manoel A. Pereira Duarte**

RUA 31 DE JANEIRO  
(antiga de Santo Antonio)

— GUIMARÃES —

**CAPOTES ALENTEJANOS**

Camisas de lã

**MEIAS DE LÃ**

**CALÇADO DE AGASALHO**

**CASA MARTINS**

Largo Dr. Sidónio Paes

**CASA BARBOSA**

Viúva Barbosa, Successor

CONFEITARIA, MERCEARIA E VINHOS

RUA DA REPUBLICA, 132  
**GUIMARÃES**

Especialidade em chá e café

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker

Da especial manteiga Flôr da Citania, de Paços de Ferreira

E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA

**Ouivesaria Progresso**

— DE —

**JOÃO BAPTISTA DE SOUZA**

Rua da Republica, 3  
(Forta da Vila)

**GUIMARÃES**

Importante officina para fabrico de toda a obra de  
OURIVESARIA E JOALHARIA

Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos  
por mais dificeis que sejam os concertos.

Dôuram-se e prateiam-se todos os metaes por  
preços baratissimos.

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO == DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras  
preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria

Alugam-se automóveis—Preços cómodos

Sapataria e officina de calçado  
de todas as qualidades

— DE —

**José Joaquim da Silva**

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

**GUIMARÃES**

<p><b>Preço de Assignatura:</b></p> <p>Anno . . . . . \$600 Semestre . . . . . \$300 Trimestre . . . . . \$150 Numero avulso . . . . . \$14 Na cobrança pelo correio accresce . . . . . \$05</p> <p style="text-align: center;">PAGAMENTO ADIANTADO</p>	<p><b>Preço das publicações:</b></p> <p>Anuncios e comunicados, linha . . . . . \$06 Repetições, por linha . . . . . \$03 Anuncios, não judiciaes, para os ass. assignantes 25 % de abatimento.</p>
---	---

---

1.º Anno Numero 7

**GIL VICENTE**

Semanario defensor dos Interesses Locaes — (Humoristico, Litterario e Noticioso)

Ex.º Sr.

**Sapataria Elegante**

— DE —

**ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA**

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes—**GUIMARÃES**